



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MURILO JÂNIO LEAL

**A GESTÃO DO TURISMO E DO COMÉRCIO NAS ROMARIAS
EM JUAZEIRO DO NORTE: POSSIBILIDADES DE EMPREENDEDORISMO.**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE
2017**

MURILO JÂNIO LEAL

**A GESTÃO DO TURISMO E DO COMÉRCIO NAS ROMARIAS
EM JUAZEIRO DO NORTE: POSSIBILIDADES DE EMPREENDEDORISMO.**

Monografia apresentada ao Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientadora: Prof^a. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

L435g Leal, Murilo Jânio.

A gestão do turismo e do comércio nas romarias em Juazeiro do Norte: possibilidades de empreendedorismo/ Murilo Jânio Leal. – 2017. 52 f.: il. color., enc.; 30 cm.

TCC (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Administração, Juazeiro do Norte, 2017. Orientação: Profa. M.a. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza.

1. Religiosidade. 2. Turismo. 3. Empreendedorismo. I. Título.

CDD 338.47910981

MURILO JÂNIO LEAL

**A GESTÃO DO TURISMO E DO COMÉRCIO NAS ROMARIAS
EM JUAZEIRO DO NORTE: POSSIBILIDADES DE EMPREENDEDORISMO.**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: ____/____/____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Orientador – UFCA

Prof. Me. Alexandre Pereira de Souza
Examinador – UFCA

Prof. Ma. Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Examinador – UFCA

A Deus, por tudo o que ele tem me concedido, agradeço ao MEU PAI por ser a minha base e estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por ter me dado à vida, saúde e paciência, sabedoria, discernimento, determinação, persistência e coragem, nos momentos mais difíceis, para percorrer esse caminho e vencer mais uma vez este obstáculo em minha vida.

Agradeço também de maneira bem especial a minha orientadora a Profa. Irma Gracielle, que tem sido minha grande fonte de inspiração para conclusão desta pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade identificar as potencialidades do turismo e do comércio no seguimento religioso, além de apresentar questionamentos pontuais para estimular ações que permitam contribuir para uma melhor gestão e fortalecimento das romarias, colocando-se dentro da lógica, de que o turismo e o comércio são importantes para o município de Juazeiro do Norte. Esta pesquisa vem reconhecer a importância de atribuir novas perspectivas no cenário de mobilizar instituições a qualificar-se para os novos desafios enquanto cidade turística.

Palavras-chave: Religiosidade, Turismo, Empreendedorismo.

ABSTRACT

The purpose of this study is to identify the potential of tourism and commerce in religious follow-up, as well as to present specific questions to stimulate actions that contribute to a better management and strengthening of pilgrimages, within the logic of tourism and Commerce are important for the municipality of Juazeiro do Norte. This research recognizes the importance of assigning new perspectives in the scenario of mobilizing institutions to qualify for the new challenges as a tourist city.

Keywords: Religiosity, Tourism, Entrepreneurship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Dimensões de análise da atividade turística.....	18
Figura 02	Santuário em Jerusalém e em Aparecida.....	24
Figura 03	Imagens dos caminhões de romeiros.....	40
Quadro 01	Valores de uso relacionado ao turismo em Juazeiro.....	33
Quadro 02	Possibilidades de empreendedorismo em Juazeiro do Norte.....	34
Quadro 03	Dados coletados durante a entrevista.....	36
Tabela 01	Percentual econômico turísticos.....	26
Tabela 02	Tipificação dos participantes das romarias.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OMT	Organização Mundial do Turismo
SETUR	Secretaria de Turismo e Romaria
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
SENAT	Serviço Nacional dos Transportes
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
URCA	Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	18
2.1	OBJETIVO GERAL.....	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1	TURISMO: CONCEITOS E PERCEPÇÕES TEÓRICAS.....	19
3.1.1	<i>A dimensão do turismo religioso.....</i>	22
3.2	PLANEJAMENTO, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE: VETORES PARA UM EFETIVO TURISMO RELIGIOSO.....	25
4	DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	28
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
4.1.1	<i>Delimitação do campo de pesquisa.....</i>	30
4.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
4.2.1	<i>Infraestrutura e serviços de apoio ao turismo em Juazeiro do Norte.....</i>	32
4.2.2	<i>A romaria na ótica da secretaria de romaria de Juazeiro do Norte.....</i>	35
4.3	IMAGENS DA ROMARIA DA MÃE DAS DORES.....	40
4.4	A CANONIZAÇÃO DO PADRE CÍCERO.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE.....	52

1 INTRODUÇÃO

Envolta por um manto de fé, tradição popular e religiosa, as romarias em Juazeiro do Norte, atraem milhares de romeiros que chegam á cidade em caravanas em busca de alento, conforto e para pagar suas promessas ao “Padim Ciço”.

O fato é que estas romarias, além de atrair as pessoas pela fé e religiosidade, característica marcante, na região, acabam movimentando toda a cidade, incluindo o comércio e modificando o cotidiano da cidade, que não é necessariamente benéfico, quando consideramos questões estruturais e de logísticas.

Entretanto, as romarias, apesar de toda tradição que perdura por anos, ocasiona alguns incômodos, tanto aos romeiros, quanto nas pessoas que habitam a cidade, que acabam tendo suas vidas completamente alteradas em função dos arranjos que precisam ser feitos para comportar a quantidade de pessoas que visitam a cidade, que foi crescendo totalmente sem planejamento urbano.

Por esta razão, as romarias impõem um contato (com o romeiro) determinado pelas relações comerciais e de comunicação situacional bem variadas. Nesta dimensão, a “cadeia produtiva do turismo” religioso do Cariri, cujo tema central figura-se na ida ao Juazeiro do Norte, sempre diz respeito a querer ver e chegar até a estátua do popularmente chamado e respeitado (Padim Ciço) - Padre Cícero Romão Batista, localizado na Colina do Horto.

Entretanto, a cultura religiosa do Cariri, que atrai milhares de romeiros nas 04 maiores e mais importantes romarias da cidade, não oferece estrutura física adequada para recepcionar os romeiros que chegam de diversas regiões do país e se hospedam, em ranchos, pousadas, ou dormitórios improvisados. Atualmente, a cidade conta com apenas um núcleo, principal-receptor do turismo religioso, recebedor dos romeiros, que frequentam anualmente as romarias, distribuídas em 04 (quatro) períodos, distintos, cujo objetivo é

referenciar¹ o calendário dos eventos religiosos de Juazeiro do Norte, que ocorre nas seguintes datas:

1. 2 de fevereiro – Romaria de Nossa Senhora das Candeias
2. 20 de julho data em que faleceu o Padre Cícero;
3. Festa da padroeira Nossa Senhora das Dores, realizada em 15 de setembro;
4. E por fim, a romaria de finados, que ocorre por ocasião do 1º novembro, tem-se esta data como o dia do Romeiro e, o dia 02 de novembro – data em que celebra o dia de finados, motivo pelo qual romeiros visitam o túmulo do Padre, localizado na Igreja do socorro, para venerar o bem feitor Padre Cícero Romão Batista.

Com base, nesses argumentos, quais sejam as “romarias” o estudo em tela, buscou observar como é realizada a Gestão do Turismo e Comércio das Romarias em Juazeiro do Norte, se é que existe de fato algum planejamento estratégico com este objetivo.

Diante da grande quantidade de turistas que visitam a cidade, sim, pois, antes de qualquer coisa, é preciso ter em mente que o “romeiro” é bem mais que um simples visitante com o objetivo exclusivo de devotar toda sua fé. Ele é sobre tudo, turista e, por conseguinte, cliente responsável direto pelos “impactos de ordem sócio-econômico para o local e [que gera] as perspectivas de futuro” para desenvolvimento do comércio (Gomes, 2013, p. 11), mas que também acaba por causar alguns transtornos por causa da falta de estrutura da cidade.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT): “o turista é aquele que ao realizar uma viagem, pernoita uma noite fora de sua residência”. Este viaja, para locais que desperta a curiosidade em conhecê-los, exatamente o que acontece em Juazeiro com a chegada dos visitantes que chegam de várias partes do país.

A rigor, quando se pensa em turismo, é oportuno observar que em suma é uma atividade socioeconômica que engloba diversos segmentos que em tese, devem interagir com as demais atividades que interligadas, possam

¹ A revista “Na Poltrona” editada pelo grupo ITAPEMIRIM (2011, p. 42), cita 03 (três) datas importantes de visitação ao município de Juazeiro do Norte (CE), sintetizada e (re)escrito neste mesmo parágrafo.

estabelecer relações para melhor atender as necessidades do turista. Logo, tais questões, implicarão em mudanças, cujo objetivo, é o melhor (acolher) e acolher o romeiro, com foco a aperfeiçoar o gerenciamento dos pequenos, médios e grandes negócios localizados na área estrutural de apoio da base turística na capital da fé.

Partindo desse pressuposto, nossa problemática gira em torno, da seguinte questão: Como tornar Juazeiro do Norte (CE) e a região do Cariri apta ao desenvolvimento do turismo religioso de forma integrada e sustentável?

Considera-se haver uma necessidade de indagar também quais os reais motivos do visitante vir ao Juazeiro. A pesquisa norteou-se a partir da seguinte hipótese – Viria o romeiro a Juazeiro do Norte devido a grande dimensão da crença existente e confiada ao Patriarca de Juazeiro, o Padre Cícero, que é um referencial não só apenas no Ceará, mas em todo o Nordeste Brasileiro? Ou o turismo de Juazeiro não é apenas o religioso, merecendo também atenção, para outras potencialidades da região?

Neste sentido, dada a importância de uma força interior (coragem, esperança) do povo sertanejo, e analisando ainda, os traços e, a força do vigor da religiosidade passar por gerações que conduz milhares de romeiros em busca de uma graça alcançada, nossa pesquisa delimitou-se a partir das inquietações surgidas através da observação da cidade nos períodos já destacados, além de verificar na vasta literatura sobre o Padre Cícero, outros fatores que considera o *kariri*² propício ao turismo, sobretudo, na modalidade ecoturismo³, pouco explorada na região.

² Kariri é a primeira grafia utilizada para demarcação das Terras das tribos Indígenas da Região.

³ Ecoturismo ou turismo ecológico é o "segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". A definição acima é dada pelo Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo e segue aquela criada pela Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES ou The International Ecotourism Society). Este ramo do turismo é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que promovam a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Isto é, ele está fundado nos conceitos de educação, conservação e sustentabilidade. O ecoturismo pode ser entendido, então, como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

Assim é importante uma reorganização de um projeto de turismo religioso dotado de um planejamento consistente, visando uma infraestrutura necessária capaz de promover uma transformação visando uma excelência no atendimento (gastronômico) de lanchonetes, restaurantes e similares. Outra área merecedora de qualidade, são os serviços de hotelaria (ranchos), a hospedagem que deve primar por qualidade e preços acessível aos que buscam o serviço. Estes serviços representam uma estratégia que fazem parte da valorização do turismo, cujas potencialidades geram dividendos econômicos para as cidades medidas no território do turismo religioso.

Considerando o exposto e as razões particulares que nos levaram a pesquisar esta temática, justificamos nossa pesquisa em três perspectivas:

1. O interesse do autor pela temática e o desejo de contribuir em um possível plano de melhorias para o turismo no Cariri, seja ele religioso (o maior e mais tradicional), ou o turismo ecológico pelo potencial da Chapada do Araripe;
2. A segunda justificativa tem caráter social, uma vez que é nosso desejo contribuir de alguma forma, ainda que de maneira tímida, para o desenvolvimento da região;
3. E por fim, a última justificativa, tem caráter acadêmico e científico, uma vez que ao desenvolvermos um trabalho dessa natureza, estamos inevitavelmente devolvendo a academia o conhecimento apreendido em forma de trabalho de conclusão de curso, que certamente servirá de referência para outros trabalhos, haja vista, ser esta a finalidade precípua do trabalho monográfico.

Desta forma, o estudo ora apresentado, pretende identificar as potencialidades do turismo e do comércio no seguimento religioso, além de apresentar questionamentos pontuais para estimular ações que permitam contribuir para uma melhor gestão e fortalecimento das romarias, colocando-se dentro da lógica, de que o turismo e o comércio são importantes não só para o município de Juazeiro do Norte, como para as cidades situadas no perímetro da cidade polo.

Ressaltamos ainda, que a finalidade desta pesquisa não é propor uma solução mágica para as romarias, mas, proporcionar a possibilidade de pensar alternativas que proporcionem pensar no turista como pessoa religiosa e como possível colaborador de crescimento para a cidade, considerando as diferentes (oportunidades) motivações e tendências que é preciso descobrir, além de identificar as suas fragilidades (ponto negativos) nas romarias e, com isso, implantar ações visando fortalecer o seguimento turístico na região.

O turismo tem sido entendido por organismos internacionais [como atividade] com grande potencial para promover o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo que valoriza a cultura e promove [...] o desenvolvimento [...] nas diversas regiões do país [...] (Guillsumon, 2010).

Partindo dessa afirmativa o turismo passa a ser entendido como uma indústria “com grande potencial” para permitir a geração de empregos e renda que ao ser associada ao fenômeno religioso das romarias, que se fortalece por meio da promoção socioeconômica e cultural de cada região.

De modo geral, o turista (romeiro), desembarcando no Cariri, em diferentes épocas e estações de férias, verá que estamos de portas abertas para acolher os que aqui chegarem. Foi-se o tempo em que viajar era coisa de “barão”. Hoje, com as constantes ofertas de pacotes em excursões, ficou acessível viajar de um lugar a outro do país.

Por esta razão, é necessário definir e articular setores da sociedade civil (poder público, pesquisadores e academia) visando realizar um trabalho conjunto de modo a gerar bons desempenhos e eficiência nas atividades aplicadas ao turismo religioso, visando contemplar um novo olhar para Gestão do Turismo através de uma conceituação moderna para a melhoria da prática do turismo local.

Assim, ao ponderar os importantes aspectos da tradição e por ocasião do aparato religioso existente no cariri, ora marcado pelas igrejas (templos) que ao lado dos eventos (da romaria) é fundamental observar com critérios o que possam resultar na modificação das relações inovadoras de como encarar o turismo.

Desta forma, a pesquisa está organizada seguindo as seguintes etapas:

a) Breve introdução que contempla a contextualização do tema, problemática e justificativa; b) Objetivos geral e específicos; c) Referencial Teórico; d) Metodologia e; e) Considerações Finais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar as possibilidades de romper as barreiras do saber e do querer fazer Turismo Religioso em Juazeiro do Norte de forma acolhedora, voltando o olhar para o turista - romeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender a importância das romarias para o desenvolvimento do comércio e do turismo local para a Região do Cariri;
- b) Propor ações que forneçam subsídios para o pleno desenvolvimento do turismo;
- c) Sensibilizar a gestão municipal, associações e as organizações que possam trabalhar no fomento ao turismo, visando contribuir para a qualidade da prestação de serviços ao visitante.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendemos que a ciência é feita a partir de relatos e fatos narrados pela História cujo método escolhido, é o cerne da pesquisa científica. Entendemos que a fundamentação teórica de uma pesquisa, tem como principal objetivo especificar as relações entre os aspectos abordados, fundamentados em uma análise minuciosa da literatura consultada.

Para tanto, é necessário identificar os aspectos relevantes para a construção da pesquisa, na intenção de apresentar um panorama sobre **A GESTÃO DO TURISMO E DO COMÉRCIO NAS ROMARIAS EM JUAZEIRO DO NORTE: POSSIBILIDADES DE EMPREENDEDORISMO.**

Neste sentido, tentamos identificar na literatura evidências teóricas que fundamentassem nossos anseios em relação ao tema abordado, apresentando assim, possibilidades de empreendedorismo em Juazeiro do Norte, a partir de uma gestão responsável e sustentável dos recursos locais, com base numa visão empreendedora, configurando as romarias, como patrimônio cultural.

Neste contexto, a nossa fundamentação teórica constitui a lente pela qual o problema da pesquisa foi compreendido e investigado. Assim, este capítulo tem como objetivo elencar conceitos e posicionamentos teóricos relevantes e agregadores de valor na área da Administração de recursos naturais e humanos.

3.1 TURISMO: CONCEITOS E PERCEPÇÕES TEÓRICAS

De acordo com a literatura pertinentes, o termo “turismo” surge em meados do século XIX, tende seu cerne em atividades que enveredam pela História das civilizações. Entretanto, de acordo com Souza, Romeiro e Castro (2013, p.2) “apesar de certas formas de turismo existirem desde as mais antigas civilizações, foi a partir do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu”, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ, 1979). Nesse período, o turismo era uma atividade restrita a uma parcela ínfima da

população a qual tinha disponibilidade de tempo e de dinheiro para usufruí-lo (SOUZA, ROMEIRO e CASTRO, 2013). De acordo com os autores,

A maioria das pessoas dos países desenvolvidos, e uma parcela significativa dos países em desenvolvimento, tem se utilizado dessa prática constantemente. Desse modo, o turismo já não passa a ser uma prerrogativa apenas de alguns cidadãos privilegiados, sua existência é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas de todo o mundo apresentando-se sob as maisvariadas formas (SOUZA, ROMEIRO e CASTRO, 2013, p.3).

Deste modo, o turismo movimenta parte da economia de diversos países, gerando emprego e renda como benefícios, mas, trazendo prejuízos em outros aspectos que serão tratados mais adiante.

Apesar dos entraves, o turístico está relacionado com as viagens e andanças de pessoas que se deslocam de um local para outro, assim em termos históricos, pode-se inferir que a atividade turística teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar principalmente motivado pela necessidade de comércio e estreitamento de relações com outros povos, seja para fins comerciais, sociais ou políticos (IGNARRA, 2003). Portanto, registrar que o turismo de negócio antecedeu ao de lazer é fundamental para compreender os meandros e dimensões desta atividade.

Não é possível determinar o estudo do turismo sem mencionar a abordagem conceitual de “qual o melhor negócio para se” ganhar dinheiro. Gurgel (2015, p.25), nos diz que existem 05 (cinco) setores que vêm se desenvolvendo no Brasil, dos quais estão em:

- 1º lugar: agronegócio;
- 2º lugar: hotelaria e turismo;
- 3º lugar: acessórios pessoais e calçados;
- 4º lugar alimentação;
- 5º lugar: beleza.

Nesta pesquisa o autor cita o negócio promissor mercadologicamente em ascensão no Brasil, destacando assim hotelaria, turismo, calçados e

alimentação, elementos presentes na economia da Região do Cariri Cearense, que movimenta milhões, em períodos de “romaria”⁴.

Conforme entendimento de Vasconcelos (1998, p.07), “O turismo⁵ é um fenômeno geográfico, econômico, cultural ou fenômeno social que vem se desenvolvendo de forma complexa, causando impactos positivos e negativos“. Este mesmo autor relaciona ainda que “o crescimento do turismo em todo o país vem colocando esta atividade em evidência e exigindo também dos intelectuais estudos, interpretações e análises que busquem aproximações e explicações deste fenômeno“.

De acordo com Lemos (2005) é preciso compreender o turismo em três perspectivas distintas, quais sejam:

1. valor de uso, que contempla elementos da estrutura física das localidades, ou seja, infraestrutura local, equipamentos e serviços turísticos;
2. valor turístico, que contempla as relações sociais desenvolvidas pelo setor, sua integração, articulação, bem como integração com outras áreas e;
3. por fim a expressão do valor, que corresponde ao momento de avaliação final do processo, incluindo o nível de informação gerada, a forma de usufruto dos recursos turísticos as experiências turísticas e de fé (OLIVEIRA, 2012, p.17).

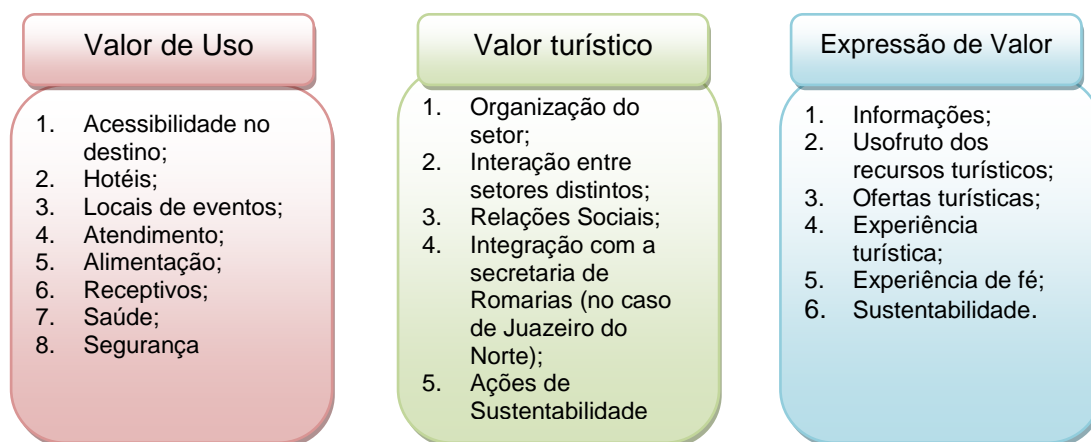
Oliveira (2012), reforça que as três perspectivas propostas por Lemos (2005) consideram as seguintes dimensões:

⁴ viagem a lugares santos e de devoção, empreendida por aqueles que desejam pagar promessas, rogar por graças ou revelar sua gratidão pelos desejos realizados. As pessoas normalmente se agrupam para realizar esta jornada e seguem a pé ou em veículos diferentes. No Nordeste do país é normal ver os romeiros utilizarem os paus-de-arara como meio de transporte. Este elemento cultural foi importado de Portugal. O objetivo destas travessias é conquistar a influência e as benesses específicas que só Deus pode, em troca, conceder aos seus fiéis. Praticamente todas as instituições religiosas contam com a

romaria como ingrediente especial de seus rituais (<http://www.infoescola.com/religiao/romaria-peregrinacao-religiosa/>).

⁵ Entendimento extraído da publicação: Turismo e Meio Ambiente. VASCONCELOS, Fabio Perdigão. p.07. 1998.

Figura 01 – Dimensões de análise da Atividade Turística



Fonte: Adaptado de Lemos (2005).

Com base nessas três dimensões, que caracterizam, sobretudo, o turismo religioso, trataremos no próximo tópico, aspectos particulares no que concerne à base territorial que representa o local onde a prática do turismo religioso está alicerçada na experiência, na fé e no contexto mercadológico.

3.1.1 A Dimensão do Turismo Religioso

Como já vimos no capítulo anterior, pode-se entender turismo, como sendo a atividade que envolve o movimento constante de pessoas, que se deslocam de um local de origem a um destino qualquer (TEIXEIRA e ROMÃO JÚNIOR, 2013).

Tais mudanças, obviamente provocam inúmeros impactos nos cenários onde ocorrem, podendo apresentar aspectos positivos e negativos, sobretudo, na economia e no meio ambiente, que geralmente sofre com a sazonalidade de pessoas.

Isto posto, adentramos na seara do turismo religioso, que vem se mostrando ao longo dos tempos, um forte segmento de mercado que vem provocando grande influência na cadeia turística. Para Teixeira e Romão Júnior (2013),

A noção do turismo religioso se desenvolve a partir da compreensão das motivações turísticas. A única diferença desse segmento turístico em relação aos demais é a motivação religiosa como razão principal desses deslocamentos [...] sendo, um dos setores que tem conseguido um grande destaque no âmbito da atividade turística é o segmento religioso. O destaque principal nesse setor são as peregrinações, caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando à satisfação de outras necessidades não decorrentes de atividades remuneradas. Por se tratar de um fenômeno espontâneo, as peregrinações também são movidas por aspectos profanos (TEIXEIRA e ROMÃO JÚNIOR, 2013, p.4).

Tratar de Turismo Religioso, é pensar no conceito de romaria e peregrinação, que conforme Alphonse (1982) na peça, a *Primeira Partida*,

Sua primeira Lei Legislativa romaria e peregrinação tinham como objectivo essencial “servir a Deus e honrar os santos”, deixando tudo - família e bens - quem partia com esse espírito rumo a um ou mais santuários. Em atenção a este santo propósito, o rei Sábio, que tanto fez avançar a Reconquista cristã para o sul da Península, proclamou a necessidade de garantir protecção e defesa aos romeiros e peregrino: - Na lei primeira do título XXVII da *Primeira Partida*, integralmente dedicado a tratar de romeiros e peregrinos, esclarece que romeiros, em sentido estrito, são aqueles que vão a Roma visitar «os santos logares», onde estão os corpos de S. Pedro e de S. Paulo e de outros santos aí martirizados, e que o termo peregrino tanto podia aplicar-se aos que iam visitar o Santo Sepulcro de Jerusalém e os outros lugares santificados pela presença de Jesus, durante a sua vida terrestre, como aos que iam em romaria ou peregrinação a Santiago de Compostela ou a outros santuários de peregrinação (MARQUES, 1982, p.111).

Cada região ou país, tem suas particularidades com relação ao fenômeno das romarias e das peregrinações, consideradas como característica marcante da cultura de um povo. Perpassa os elementos históricos, políticos, culturais, religiosos e econômicos, fatores determinantes da criação das chamadas “rotas de fé”. Que de acordo com Teixeira e Romão Júnior (2013), geram um enorme diversidade de motivações, cuja essência encontra-se na natureza do ser humano.

Deu-se então, a partir do Século XIX, o surgimento de inúmeros santuários espalhados pelo mundo, normalmente erguidos em locais ermos, junto à natureza, que embeleza estes cenários.

Desde então, registros de aparições e milagres atribuídos aos santos, passaram a levar cada vez mais pessoas a buscarem cura, paz interior e conhecimento espiritual, através das chamadas “romarias” ou “peregrinações”,

das quais, destacam-se como mais conhecidas em nível mundial, sobretudo, por sua importância turística e econômica, são elas:

As realizadas com destino à: Jerusalém (Israel), Fátima (Portugal), Vaticano (Itália), Lourdes e Assis (Portugal). Estes lugares foram santificados pela recordação histórica ou por manifestações de caráter miraculoso. No Brasil, os principais eventos religiosos são: o Círio de Nazaré (Pará), Padre Cícero (Ceará), Festa de Santo Antônio do Pau da Bandeira (Ceará), Iemanjá (Bahia), Festa do Bonfim (Rio de Janeiro), Nossa Senhora de Aparecida (São Paulo) (TEIXEIRA e ROMÃO JÚNIOR, 2013, p.6).

Figura 02 – Santuário em Jerusalém (Israel) e Aparecida (São Paulo)



Fonte: Google Imagens, 2016.

Ainda de acordo com os autores mencionados acima, as peregrinações, romarias e as festas religiosas continuam a ser, em geral, um fenômeno de forte coesão humana expressa na religião e no lazer. De modo que novas perspectivas vão surgindo no decorrer dos anos, assumindo assim, novos papéis e sentidos que contradizem as antigas tradições. Além do caráter religioso, estes eventos, são considerados atualmente, de caráter econômico, cultural e mais recentemente ambiental, em função das grandes mudanças estruturais nas regiões onde acontecem.

3.2 PLANEJAMENTO, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE: VETORES PARA UM EFETIVO TURISMO RELIGIOSO

Vimos no capítulo anterior, que o turismo religioso atualmente movimenta milhões em todo mundo, é além de um ato fé, uma ação aquisição de conhecimento da cultura local. Tem sido um instrumento altamente utilizado em diversos países, para atrair pessoas dispostas, sobretudo, a gastar, investir e até mesmo residir nos locais onde visitam, seja pela religiosidade ou movidos pelo espírito empreendedor, que leva e levou milhares de pessoas a deixarem suas cidades, para residir em outros locais, com vistas a recomeçar novas histórias de vida, motivadas por inúmeras razões.

Assim, surgiram grandes santuários, alguns com a estrutura e planejamento necessários para oferecer conforto, segurança e bem estar aos turistas, outros surgiram de modo desorganizado e sem planejamento algum. Barroco (2010) assevera que,

tal premissa tem fundamento quando se diz que o planejamento turístico deve privilegiar o atendimento das necessidades e expectativas da comunidade, para promover maior integração entre residentes e visitantes. Evidentemente queo planejamento sem uma correta gestão, estará fadado a ser um trabalho acadêmico e provavelmente, ser “esquecido” em gavetas e/ou ser executado sem perspectiva de sucesso (BARROCO, 2010, p.3).

Considerando o mercado turístico e o potencial brasileiro para atrair investimentos e ampliar a geração de renda, é possível afirmar, que o turismo é uma atividade rentável e que pode influenciar no desenvolvimento de uma região, entretanto, é importante salientar, que apesar de termos grande potencial turístico, o uso abusivo e irresponsável dos recursos naturais, tem levado a grandes contratempos, principalmente no que concerne ao aumento do desmatamento e poluição do meio ambiente.

Apesar de Barroco (2010) apresentar dados, que afirmam que o Brasil, apesar de todos os seus recursos naturais e potencial turístico, praticamente inexistente no cenário internacional, conforme tabela a seguir:

Tabela 01 – Percentual Econômico Turístico

País	Percentual
Europa	53,3%
Ásia	20,6%
América do Norte	10,6%
Oriente Médio	5,2%
África	4,9%
América do Sul	2,2%
Caribe	2,1%
América Central	0,9%

Fonte: Petrochii (2009).

Apesar de internamente o Brasil vir construindo uma cultura de geração de renda baseada no turismo, Petrochii (2009) argumenta, que só atingiremos o crescimento desejado, quando gerarmos receita e conseguirmos implantar princípios básicos de planejamento integrado sustentável, englobando todas as esferas do sistema, tanto em nível local, quanto nacional. Barroco (2010) argumenta que,

A questão da importância do turismo no desenvolvimento regional reflete-se no planejamento econômico e estratégico do setor, contemplando uma distribuição espacial mais eficiente e justa dos recursos e das atividades econômicas, e está intimamente associada à questão da distribuição de renda provocada pela atividade turística, melhorando o equilíbrio regional e o equilíbrio inter-setorial, considerando que os consumidores possuem rendas diferenciadas, ou seja, as regiões receptoras são, em grande parte, menos desenvolvidas e com níveis inferiores de renda, do que os mercados emissores (BARROCO,2010, p.4).

Considerando o potencial turístico do Brasil, sobretudo, no que concerne ao turismo ecológico e religioso (presente na maioria das regiões do país), importante ressaltar, que todo esse potencial, precisa ser explorado de modo consciente e sustentável, ou seja, de maneira a preservar os recursos naturais, com vistas a não esgotar as principais fontes de renda de grande parcela da população.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a grande importância do turismo no desenvolvimento de uma região, dá-se por meio do planejamento econômico e estratégico do setor, compreendendo a distribuição justa e eficiente dos recursos naturais e das atividades econômicas. Tais recursos, estão intimamente ligados, a distribuição de renda provocada pela atividade turística, melhorando sobramaneira, o equilíbrio regional e o equilíbrio inter-setorial.

Em consonância, com essa ideia, Sant'Anna (2002), afirma que as lideranças pública, privada e comunitária, deveriam se conscientizar que a potencialidade que o turismo possui de gerar empregos e distribuir renda torna essa atividade econômica muito importante para o poder público, e, mais ainda, para o empoderamento social.

É notório que no planejamento do turismo, existe a responsabilidade dos Estados e das empresas, devendo-se estimular os empresários do setor, muitas vezes concorrentes, a unirem forças, trabalharem em conjunto, e não se enxergarem como inimigos, formando assim, um elo importante para desenvolver a capacidade turística do município onde o benefício se estenderá a todos os envolvidos.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Gil (1999) e Lakatos e Marconi (1993) o método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devem ser empregados no processo de investigação.

Desta maneira o conhecimento científico se diferencia dos demais, em função dos métodos adotados pelo pesquisador para obter as respostas que almeja encontrar. Assim, a metodologia escolhida é de fundamental importância para que as pessoas possam compreender que o conhecimento construído de maneira metódica, especialmente pela pesquisa, segue uma linearidade que vale a pena ser seguida para se obter os resultados pretendidos (LAVILLE; DIONE, 1999, p.96).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa ora apresentada caracteriza-se por ser do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Deste modo, nossa proposta metodológica buscou associar um conjunto de técnicas de análise, que juntas nos proporcionassem uma observação acurada dos resultados obtidos.

Para o teórico Gil (1999) um estudo exploratório ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática abordada e que é por meio deste estudo, que se busca conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo explícito ou construindo hipóteses envolvendo levantamento bibliográfico.

Em nosso entendimento, o estudo exploratório adéqua-se à nossa proposta de trabalho, por estudar as perspectivas de empreendedorismo a partir da gestão do turismo nas romarias de Juazeiro do Norte.

Quanto ao aspecto descritivo, Gil (1999) argumenta, que esta tem como principal objetivo descrever características de determinada População ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1999). Neste aspecto, a pesquisa descritiva configura-se como estudo intermediário entre as pesquisas exploratórias e explicativas, ou seja, não é tão preliminar como a primeira, nem tão complexa quanto à segunda (SOUZA, 2010).

Neste caso em especial, a pesquisa descritiva, teve como finalidade descrever, identificar, relatar e comparar, os achados da pesquisa referentes A Gestão do Turismo e do Comércio nas Romarias em Juazeiro do Norte: Possibilidades de Empreendedorismo. Andrade (2002) complementa que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem interferir nos resultados, possibilitando que os fenômenos físicos e humanos possam ser estudados sem que o pesquisador os manipule.

Quanto ao método de coleta dos dados, utilizamos o método qualitativo cuja finalidade é reduzir a distância entre pesquisador e pesquisado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Sendo a principal característica da pesquisa qualitativa a participação do pesquisador no universo interpretativo e de condução da pesquisa, porquanto o pesquisador observa, registra e analisa interações reais entre pessoas e entre pessoas e sistemas (WOLFFENBÜTTEL, 2008). Para Valentim (2005, p. 19), através da pesquisa qualitativa,

é possível obter uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos.

Do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se, de uma pesquisa bibliográfica de caráter documental. Conforme a definição de Cervo e Bervian (1983, p.55) a pesquisa bibliográfica,

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Podendo ser realizada de forma independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental, ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Para estes autores, esse tipo de pesquisa constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta

ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar (SOUZA, 2010). Por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como outros tipos de pesquisa, haja vista, que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente em determinada área do saber.

Em relação à pesquisa documental realizada, podemos dizer que esta muitas vezes se confunde com a pesquisa bibliográfica devido suas características. Entretanto, Gil (1999) aponta como diferencial entre esses tipos de pesquisa a natureza de ambas. Pois a pesquisa bibliográfica utiliza-se prioritariamente das falas de outros autores sobre determinado assunto para validar um estudo. Já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

4.1.1 Delimitação do Campo de Pesquisa

Nossa pesquisa considerou três elementos norteadores para execução do trabalho. Os três elementos estão elencados a seguir:

1. A figura do Padre Cícero, representada neste contexto, pela estátua, que construída e inaugurada em 1º de novembro de 1969 pelo então prefeito José Mauro Castelo Branco Sampaio (Mauro Sampaio) – O Padre Cícero, é uma figura icônica para o nordestino, pois representa toda a força e fé do sertanejo, através dos milagres atribuídos ao Santo Padre;
2. O segundo elemento da pesquisa é composto pela análise da Música “Meu Padim Ciço” interpretada por Luiz Gonzaga e pelos relatos do livro: “Terra da Mãe de Deus” e;
3. Pela entrevista realizada com a Secretária de Romaria de Juazeiro do Norte.

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados desta pesquisa deu-se a partir do mapeamento das informações coletadas durante as visitas realizadas à Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte.

Deste modo, pesquisar o turismo e as possibilidades empreendedoras, decorrente das romarias em Juazeiro do Norte, de nosso ponto de vista é uma forma de contribuir para a melhoria dos processos geração de emprego e renda, a partir das visitas realizadas nos períodos de romaria.

Para a coleta de dados, adotamos a entrevista semiestruturada, que de acordo com Triviños (1987, p. 146) tem como principal característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Deste modo, os questionamentos possibilitam a geração de novas hipóteses, que surgem a partir das respostas dos informantes.

Assim, o principal objetivo, seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

O outro instrumento utilizado para análise dos dados, foi a análise de conteúdo realizada a partir da comparação entre as respostas coletadas através da entrevista realizada com a Secretária de Romaria de Juazeiro do Norte e a Canção interpretada por Luiz Gonzaga, cujo título, descreve de forma fidedigna a percepção do romeiro, a respeito da Fé no Padre Cícero. A música, “Viva Meu Padim” ressalta a memória de seu povo e de sua gente sertaneja.

Desta forma, a pretensão da pesquisa⁶ foi discorrer sobre a formação de um gestor vocacionado para lidar com o comércio impulsionado pela presença do turismo religioso em Juazeiro do Norte (CE). Visando alcançar os objetivos propostos.

⁶A elaboração do trabalho em questão seguiu a orientação metodológica do curso de Administração geral de Empresas da Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Nesse contexto, ligando a análise de dados levantados nesta pesquisa, buscou-se entender os aspectos que proporcionam uma melhor compreensão do fenômeno do setor comercial e do turismo dentro das romarias para a região. Com isso, formular-se-á uma compreensão sobre o plano estratégico para mobilização setorial (para feirantes), onde a classe empresarial⁷ deverá primar por melhorias no entorno das romarias e também aperfeiçoamento relacionado ao atendimento aos romeiros de Juazeiro do Norte nos mais variados seguimentos.

4.2.1 Instrumentos de coleta e análise dos dados

Partindo da ótica de que, os turistas ao desembarcarem na região, necessitarão de transportes para viabilizar o deslocamento aos lugares a serem visitados, temos a seguinte afirmação:

A singularidade dos transportes turísticos reside no fato de ser parte integrante da experiência turística, possibilitando agregar valor aos deslocamentos, mesmo quando se restringem a possibilitar o acesso às regiões receptoras ou locomoção no interior dos destinos (Lima, 2008).

Conceituando os impactos dos serviços de transportes enquanto elementos de promoção e de valorização do turismo, identificamos, enquanto usuário e pesquisador participante, a necessidade de adequação e mudanças urgentes em relação aos serviços de transporte público, que associados à melhoria da infra-estrutura turística, permitem otimizar o funcionamento adequado, criando o conceito integrado (moderno e articulado) do turismo.

No quadro geral, do desenvolvimento decorrido desde a fundação de Juazeiro do Norte aos dias atuais, o seu crescimento notabilizou-se com uma infra-estrutura de Serviços dotados de: emissoras de rádio AM / FM, com uma rede hotéis, hospitais, clínicas, aeroporto, estação do metro, *Shopping Center*,

⁷Na acepção da palavra consideramos ser abordado a nome EMPREENDEDOR, pois são aqueles que prestam serviços de que merecem ser melhor instruído e incentivados a melhor receber os romeiros

além de um grande centro administrativo de apoio aos romeiros com funcionamento das instituições do Governo do Estado do Ceará (VAP VUPT).

Dentro desse entendimento e a título de exemplo é bem significativo os serviços a serem observados em pleno funcionamento em Juazeiro do Norte como, aqueles propostos por Lemos (2005) relacionados, **ao valor de uso: a) Acessibilidade no destino; b) Hotéis; c) Locais de eventos; d) Atendimento; e) Alimentação; f) Receptivos; g) Saúde e; h) Segurança** (Grifo Nosso).

Com relação ao Valor de Uso em Juazeiro, temos o seguinte cenário constituído:

Quadro 01 – Valores de Uso relacionados ao turismo em Juazeiro do Norte

- a) **Acessibilidade no destino** - Transportes: ônibus, táxi, topiques, Metrô do Cariri, transporte aéreo proporcionado pelo aeroporto Regional do Cariri;
- b) **Hotéis** – Pousadas, Ranchos e quartos para locação;
- c) **Locais de eventos** – Igrejas, Colina do Horte e Santuários;
- d) **Atendimento** – Centro Multi uso de Atenção ao Romeiro (Vapt Vupt);
- e) **Alimentação** – Restaurantes, Pousadas, Bares, Barracas e Vendedores ambulantes;
- f) **Receptivos** – Veículos ligados ao Geopark Araripe⁸
- g) **Saúde** – Hospital Regional do Cariri, Clínicas e Hospitais particulares, Hospital São Vicente (Barbalha), entre outros;
- h) **Segurança** – Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Municipal.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Percebendo-se que o turismo religioso em escala inteligente e racional, torna-se o lugar propício ao turismo dá importância à organização e ao planejamento de uma Gastronomia – com pratos da cozinha brasileira regional, requer excelência no atendimento de lanchonetes, restaurantes e similar. Os serviços de hotelaria– como a hospedagem permeia a qualidade e preço

⁸ O Geopark Araripe situa-se no sul do Estado do Ceará, na região nordeste do Brasil. O Geopark Araripe envolve os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, apresentando uma área aproximada de 3.441 km² (IBGE/FUNCEME, 2001); área correspondente à porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe. Disponível em: <http://geoparkararipe.org.br/quem-somos/>

acessível aos que buscam o serviço. Estas atividades representam uma estratégia de intercâmbio que faz parte da valorização das potencialidades entre o turismo urbano.

Até então, ao definir e articular setores visando trabalharem rumo a um bom desempenho e maior eficiência nas atividades aplicada ao turismo religioso, a contemplar um conceito moderno que é importante considerar estes aspectos relevantes.

Na conceituação e dinâmica de um modelo de infra-estrutura dos Serviços de apoio ao turismo, sabe-se até então, que o turismo religioso em Juazeiro do Norte, tem seus pontos negativos os quais geram impactos, dentre eles identifica-se o aumento no fluxo de veículos e o acentuado acréscimo de Lixo nas ruas e avenidas. Quanto a possibilidade de empreender, Juazeiro do Norte oferece diversas, entre as quais, citamos no quadro a seguir:

Quadro 02 – Possibilidades de empreendedorismo na Cidade de Juazeiro do Norte

Atividade	Características
Artesanato	Os artesãos da região unem-se em um encontro de culturas e criam peças originais, traduzindo a fé em forma de objetos e símbolos.
Agricultura	A agricultura também é reconhecida no período das romarias, as feiras com legumes, frutas, verduras, leguminosas e grãos oriundos da região são bastante prestigiados pelos visitantes da cidade.
Comercio	No período da romaria, o comercio local intensifica suas atividades, inova e possibilita novas contratações, o que aumenta o número de empregos temporários e até efetivo.

Fonte: Pesquisa 2017.

As feiras, o artesanato e o comercio local se destacam como possibilidades de empreendedorismo, pois, esses colaboram para o desenvolvimento econômico da cidade. Assim, “trabalho, fé e religiosidade

estão interligados e marcam a representação social, cultural e econômica do espaço construído e do espaço vivido” (ARAÚJO, 2005, p.88).

Para atrair a atenção do romeiros, muitos estabelecimentos comerciais utilizam o nome do Padre Cicero e demais figuras religiosas, além de imagens e pequenos santuários. Estes são: Parque de Eventos, hotéis e pousadas, oficina mecânica, borracharia, posto de gasolina, sucataria, loja de autopeças, papelaria, gráfica, joalheria, escola, salão de beleza, sapataria, lojas de móveis, farmácias, associação dos artesãos, centro de artesanato, lojas de confecções, e cultura popular, entre outros.

4.2.1 A romaria na ótica da Secretaria de Romaria de Juazeiro do Norte

Os elementos destinados elaboração desta pesquisa valendo-se de fontes confiáveis, nos proporcionaram um entendimento maior, a cerca da temática proposta. Sendo assim, dentro do contexto histórico e conforme dados analisados, no livro História do Ceará (1997, p. 135), encontramos o seguintes registros: Padre Cícero Romão Batista nasceu no Crato – Região do Cariri (CE), em 24 de março de 1844. A “popularidade do Sacerdote Juazeirense [fez] crescer extraordinariamente [a sua influência junto aos seus afilhados] e passou a incomodar” a alta hierarquia eclesiástica.

Em outro momento de grande relevância para o Cariri, datado de dezembro de 2015 quando o Bispo da diocese do Crato, Dom Fernando Pânico, leu na missa da Sé Catedral, documento que simboliza e representa o início do caminho para a canonização do Padre Cícero Romão Batista, o pedido de reconciliação emitido pelo Papa Francisco em 2015 é um prenúncio de que num futuro bem próximo o Ceará poderá ter um Santo cearense reconhecido pela Igreja Católica.

Para tanto, o Papa Francisco, está abrindo uma possibilidade para canonização do Padre Cícero Romão Batista, isto é real, com isso, surge a pergunta: A cidade de Juazeiro do Norte (no Cariri), numa provável canonização está preparada para receber uma maior quantidade de afilhados do Padim?

Tal questionamento faz merecer a observação de que desde a chegada do Padre Cícero Romão Batista em 1872 em Juazeiro do Norte⁹, notoriamente apontam-se um crescimento do número de afilhados do Santo Padre rumo a capital da Fé que é também conhecida com a “Terra da Mãe de Deus” (referência a Nossa Senhora das Dores) erguida sobre as bênçãos do seu líder espiritual.

Via de regra, governo tem de estar presente como políticas de apoio ao turismo, pois, nenhum projeto turístico terá êxito se não houver ações de apoio por parte do poder público (municipal, estadual, federal), tal evidencia de políticas públicas visando elaboração de Normas, garantia de investimentos somando-se a capacidade de exercer seu papel na área educativa (preventiva) além de ser órgão fiscalizador e, mediados principalmente pela da participação popular.

Após, essa breve contextualização sobre o surgimento das romarias em Juazeiro e a influência que o Padre Cícero, exerce sobre os fieis, obtivemos as seguintes informações, coletadas por meio da entrevista realizada com a Secretária de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte- CE, realizada no dia 08 de setembro de 2016.

Fizemos um roteiro com 5 (cinco) questões norteadoras, relacionadas, sobretudo, a quantidade de visitantes que chegam a cidade durante o período de romaria? Valor de consumo diário estimado por cada romeiro? E as principais ações da prefeitura para apoio aos romeiros? E qual o papel da Secretária de Romaria? Para essas questões, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 03 – Dados Coletados durante a entrevista

<p>Resposta 1: estima-se que aproximadamente 2,5 milhões de romeiros visitam Juazeiro durante o ano, a maioria, oriundos do nordeste e outros estados do</p>

⁹ BARROS, Lutigar de Oliveira Cavalcanti. 1981, p.173. No livro: Terra da Mãe de Deus destaca que o Padre Cícero, recebeu a titulação popular de “meu Padrinho” devido a gratidão espontânea confiada ao seu trabalho evangelizador acreditada por milhares de romeiros (nordestinos/sertanejos) e que por conta do seu poder protetor e de conselheiro fiel, de seus seguidores até hoje é referenciado como meu Padrinho ou meu Padim Ciço.

Brasil. Principais estados: Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte.

Resposta 2: A Romaria mobiliza o comércio e os serviços, garantindo impacto na economia da cidade. Estes números precisam ser atualizados, mas em média o gasto diário gira em torno de R\$ 11,00.

Resposta 3: A Prefeitura oferece apoio a partir das ações das Secretarias de Turismo e Romaria, principal articuladora deste eixo. Mas são mobilizadas equipes e atividades da Secretaria de Saúde, Secretaria de Segurança, Secretaria de Meio, Secretaria de Ação Social Ambiente e Departamento Municipal de trânsito. São cedidos pelo município equipamentos: Som / Geradores / Grids / Iluminação / Tendas / Grades de proteção / Banheiros químicos.

Resposta 4: R: Planejar juntamente com outras secretarias e entidades municipais ações para melhor acolhimento dos romeiros. Manter constante diálogo com a Diocese, para apoio e aperfeiçoamento das ações durante as romarias. Apoio a pesquisadores que visam realizar estudos e pesquisas sobre as romarias. Firmar parcerias e projetos para o desenvolvimento do turismo em geral no município.

Resposta 5: R: não existe.

Fonte: Pesquisa, 2017.

Em consonância com a música interpretada pelo Rei do Baião, Luiz Gonzaga, temos o seguinte trecho, que retrata a força da fé do nordestino, no Padim Ciço:

Eu, todos os anos, setembro e Novembro, vou ao Juazeiro, alegre e contente, cantando na frente, sou mais um romeiro. Vou ver meu Padim de bucho cheio ou barriga vazia. Ele é o meu pai! Ele é o meu santo! É minha alegria. Olha lá no alto do morro ele está vivo o Padre não tá morto (1981).

A interpretação da música descrita pelo o Rei do Baião, de certo modo descreve a crença na religiosidade e por um lado, mostra o sofrimento do povo simples, mas que mesmo diante da ida a terra santa de “barriga vazia” renova-se as esperanças de dias melhores que ao chegar à Terra Santa edificada pelo seu guia espiritual e protetor dos aflitos.

Com isso, refletir sobre o futuro de melhor ampliar os horizontes assistenciais e compreender o fenômeno das romarias de Juazeiro do Norte, cabe mencionar de que os afilhados do meu Padim ao percorrer longas distâncias de pau-de-arara e que ao chegar, na terra do Padre Cícero, visitam diferentes pontos da cidade dentre eles:

- a) Igreja do Socorro: com localização estratégica, é o local onde situa o túmulo do Padre Cícero e numa proximidade de 200m encontrar o Memorial Padre Cícero;
- b) Igreja dos Salesianos: com um imenso santuário;
- c) Igreja de São Francisco de Assis mantido pela ordem Franciscana.
- d) Centro: é o local onde a população poderá perceber a presença dos afilhados do meu Padim seja realizando compras ou realizado suas refeições.
- e) Colina do Horto:localiza a estátua de Padre Cícero, com trilha para o Geo sítio, trajeto marcado por frases e conselhos do Padre Cícero.

Pensar nas múltiplas vertentes do turismo religioso permite estudar o contexto histórico das manifestações que os torna interessantes também para o curso de administração de empresas. Considerando que o Padre Cícero ganhou o reconhecimento por parte do romeiro pela sua capacidade de que vislumbrou o futuro próspero para a cidade e, pelo apoio prestado aos que buscavam seus conselhos pautados na doutrina da fé cristã fez crescer sua admiração.

Em termos conceituais o turismo religioso do Juazeiro do Norte,até a presente data faz ser um dos pólos de maior concentração de visitantes da região dado a efervescência do ambiente religioso das romarias.

No Cariri, é fundamental uma observação criteriosa que possam resultar (na modificação das relações) oras em mudança decorrente da inovação de processos e conseqüentemente com um olhar profissional para gestão do Turismo Religioso.

Ao desconsiderar as falácias de que Juazeiro do Norte é uma cidade capitalista não é verdade. Ligando-o a presença do romeiro ou por ocasião de sua estadia, tem-se influencia decisivamente no poder de compra no comércio local, este necessita adquirir gêneros produtos e serviços, daí então, é visível dinâmica de empregabilidade dos profissionais do comércio.

Não muito obstante, Crato seguindo o modelo idealizado por Juazeiro do Norte (CE), tem uma grande estatua e nossa Senhora de Fátima que em breve pode vir a surgir um novo no centro visitação de romeiros.

4.3 IMAGENS DA ROMARIA DA MÃE DAS DORES

Imagens do dia 14 de setembro de 2016 por ocasião da procissão dos transportes dos romeiros da Mãe Das Dores. A escolha das mesmas se deu por representarem a entrada, a estadia e a simbologia da fé e do esforço que os romeiros fazem para virem a Juazeiro.

As imagens de Padre Cicero e Mãe das Dores aludem para a ideia de que a religiosidade é a porta de entrada para o crescimento e desenvolvimento regional. O ônibus de romeiros, com enfeites e decoração religiosa nos mostra a intencionalidade de um povo que se desloca do seu lugar de origem a uma terra distante para cultuar, pagar promessas e realizar os mais diversos pedidos.

Geralmente os caminhões seguem carregados de pessoas com crenças, aspirações, costumes e valores que orientam tal prática e comportamento. Quanto a questão financeira, muitos desses, economizam o ano todo para viajar a Juazeiro, o que favorece economicamente a região estudada.

A segurança também é um fator primordial na ruas de Juazeiro no período festivo, pois assim como a cidade recebe romeiros fieis e bem intencionado, nesse momento também há indivíduos que se aproveitam da fé dos viajantes para realizar furtos pequenos. No tocante a discussão, cabe pontuar que mesmo com uma segurança direcionada, o município ainda nãoa tende aos Romeiros contemplando todas as necessidades.

Figura 03 – Imagens dos Ônibus de Romeiros



Ônibus de Romeiros



Altar de Mãe das Dores



Imagens produzidas por um artesão, destinadas a venda.



Imagens do Padre Cicero na sala de visita de uma Pousada.



Caminhão da Guarda Municipal de Juazeiro do Norte (CE).



As romeiras Socoro e Glausiete de (PE) saindo da Cidade de Crato.

4.4 A CANONIZAÇÃO DO PADRE CÍCERO

A região do Cariri e o Nordeste, esperado com muita ansiedade pela Canonização¹⁰ do padre Cicero Romão Batista. Caso venha ocorrer, Juazeiro do Norte deverá trabalhar o turismo religioso com mais profissionalismo. Pois, sabemos que a visita dos romeiros na cidade remete ao município uma injeção de melhorias na economia, permitindo comerciantes locais e da circunvizinhança possibilidades de ganhos e renda.

Sabe-se que no mesmo espaço em que igreja, instituições e saberes populares interagem surge grupos que movem as memórias de uma anterioridade inspirando-se ressignificar as práticas desenvolvidas no passado. Por isso a romaria torna-se não apenas um período festivo, mas um marco histórico que se repete a cada ano, trazendo as particularidades e especificidades de um povo diferente que se une com o mesmo propósito. E Juazeiro precisa preservar essa memória, construir caminhos e mecanismos para receber, acolher e atender aos romeiros integralmente, vislumbrando as adversidades e respeitando essas memórias. Entendemos que,

A romaria do Juazeiro é um espaço social, lugar de encontro dos devotos para reverenciar o Padre Cícero e, simultaneamente, é um espaço de resistência pelo direito de orar, o qual atrai multidão de fiéis às celebrações litúrgicas e paralitúrgicas. (...)A romaria é, também, um espaço afetivo de identificação com o 'santo' protetor, o qual recebe louvor, devoção e o sacrifício por parte dos romeiros. O Padre Cícero é a luz, o guia, a proteção e a alegria no coração do romeiro. (ARAÚJO, 2005, p.148-149).

É indispensável salientar que mesmo em épocas de culto a outros santos, o Padre Cicero sempre é cultuado pelos Romeiros. No pensamento dos mesmos, eles viajam para um lugar santo, uma terra sagrada e santificada pelo Padre Cicero, para eles, qualquer dificuldade ou adversidade que ocorrer durante a viagem é pequena comparada a fé que possuem.

¹⁰ A canonização é cumprimento das regras e rituais prescritos pela Igreja, no qual o papa vem declarar e tornar público a santidade de alguém, concedendo-lhe a titulação de Santo da Igreja Católica.

Ao chegarem a cidade os romeiros criam uma relação de identidade, o que “desperta no romeiro o desejo de voltar a Juazeiro e, também, levar um ‘pedacinho do lugar’ para suas casas- objetos religiosos, ou bens simbólicos” (ARAÚJO, 2005, p. 150).

De acordo com os estudo de Araújo (2005), os romeiros são predominantemente trabalhaores agrícolas, eles rogam por chuva e esperam receber essa graça do Padre Cicera, muitos deles passam o ano todo juntando dinheiro para vir a Juazeiro, seja de ônibus, pai-de-arara, ou até a pé.

Na Romaria de Nossa Senhora das Dores, em setembro, “registramos a presença de romeiros de todo Nordeste e moradores devotos da cidade”, entre outras presenças ilustres e políticas (ARAÚJO, 2005, p. 154).

Araújo (2005) também revela que a cidade deve e precisa melhorar a recepção dos romeiros, com isso, orienta que deve-se

renovar a infra-estrutura urbana dos espaços públicos nas rotas de romaria e mobilizar recursos tecnológicos e materiais para atrair o capital privado. A partir desta concepção de desenvolvimento, a gestão pública municipal precisaria arcar um conjunto de ações e custos de implantação das mesmas, supondo que a arrecadação tributária direta e indireta proveniente dos novos investimentos seria suficiente para promover o desenvolvimento. Assim, o governo municipal investe a partir de uma expectativa de retorno dos investimentos realizados no âmbito da renovação urbana (p.183).

Com base no pensamento de Araújo, podemos perceber que por trás da comercialização, das questões políticas e econômicas também devemos enxergar a parte social que está por trás de tudo isso. Não podemos ver os romeiros apenas como meros coadjuvantes do processo de desenvolvimento da cidade, eles são parte intrínseca desse processo.

Conforme foi mencionado anteriormente, a maior parte dos romeiros possuem baixo poder aquisitivo e mesmo assim, guardam suas economias para gastar em Juazeiro do Norte. Então, por que não, explorar menos, oferecer preços assecíveis, e fornecendo mais suporte e acolhimento a todos, para que assim possam voltar sempre, ou talvez até realizar mais de uma viagem ao ano? Essa pode ser uma questão a se pensar.

O turismo em Juazeiro é o que favorece o crescimento econômico da cidade, sabendo disso, os hotéis e pousadas devem oferecer o melhor serviço possível. O centro de apoio aos romeiros também deve ser um espaço de acolhimento.

o turismo de eventos, mais especificamente o evento religioso impulsionou o crescimento econômico, cultural, social e político da cidade, pois, a cidade tornou-se o segundo maior polo de religiosidade do Brasil, a cidade procurou e procura realizar melhorias na sua infraestrutura, atrativos, para atender aos visitantes e moradores da cidade, usando na maioria das vezes a imagem do Padre Cícero como subsídio para seu crescimento e reconhecimento da região (SILVA, 2013, p.49).

O turismo religioso pode, também, ser interpretado como uma possibilidade de lazer, onde os devotos, além de realizarem suas orações e promessas, podem conhecer os pontos turísticos da cidade.

É marcante observar que em Juazeiro do Norte, houve, ao longo do tempo e por parte do poder público e da Igreja, uma construção de cenários artificiais, capazes de acender o imaginário do romeiro a respeito dos eventos ocorridos que deram origem ao fluxo de visitas. A estátua do Padre Cícero, com 25 metros de altura, no alto da colina do Horto e o Museu Vivo, onde se reproduzem cenas do cotidiano do Padre com imagens de resina em tamanho natural, provocam encantamento aos visitantes e suscitam manifestações que qualificam a identificação com o lugar, este deixa de ser do outro para ser o lugar do próprio visitante, uma “terra de romeiros” (CORDEIRO, 2010, p. 85).

Logo, a probabilidade de sair do seu lugar, visitar outro ambiente, tecer relações e construir amizades, parece ao romeiro algo bastante interessante desse modo, o turismo religioso como espaço para o lazer torna-se relevante quando consideramos, que por sermos humanos necessitamos de momentos de descontração.

Nesse sentido, as viagens “pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer um sentido à vida” (CORDEIRO, 2010, p. 85 APUD KRIPPENDORF, 2001, p. 36).

Essas viagens devem trazer sentido a vida dos romeiros para que eles voltem a cidade na perspectiva de reviver momentos que marcaram sua trajetória.

A perspectiva da viagem como objeto de consumo, também está presente nas múltiplas dimensões da romaria em Juazeiro do Norte. A cidade tem o centro comercial e principalmente o entorno das igrejas, praças e monumentos, transformados numa imensa feira. Nesse sentido, a busca do paraíso nas férias do turista torna-se extremamente próxima daquilo que o romeiro busca no “refúgio dos pecadores” e a cidade passa a representar também a fuga do indivíduo face a si mesmo e frente a uma realidade que o absorve, domina e contra a qual muito pouco se pode fazer, além do consumo de bens de salvação (CORDEIRO, 2010, p. 87).

O turismo religioso transforma uma tradição em uma experiência em que os romeiros desejam viver novamente, por isso, todos os anos as ruas de Juazeiro se enche de pessoas que já visitaram a cidade inúmeras vezes e outras que experienciam viajar pela primeira vez.

Muito embora, grande parte desses retornem a cidade, devemos lembrar que o fenômeno das romarias envolvem “processos complexos de classificação de formas sociais em elaborações teóricas e que também implica num envolvimento de muitos agentes e discursos, há uma multiplicidade de possibilidades de ação, mediação e leitura”.

É necessário preocupar-se a forma de como os romeiros saem de Juazeiro e se/quando voltam. Esses precisam levar da terra juazeirense as melhores memórias, além da fé.

Em anos de pesquisa Cordeiro (2010) rememora que com o passar do tempo foram surgindo diversas tipificações de romeiros a partir das diversidades comportamentais dos mesmos, e os classifica em uma tabela na qual mostramos a seguir:

Tabela 3 - Tipificação dos participantes das romarias que se nomeiam romeiros em Juazeiro do Norte

TIPIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	CARACTERIZAÇÃO	PRÁTICAS RELIGIOSAS	PRÁTICAS RELIGIOSAS
Romeiros-moradores	Migrantes e seus descendentes de primeira e segunda geração, geralmente localizados em faixa etária superior a quarenta anos. Partilham de memórias da formação e desenvolvimento da cidade e mantêm referências aproximadas sobre a figura do Padre Cícero, o seu papel em suas vidas e na construção de Juazeiro como um espaço de salvação.	Transitam sem dificuldades entre as práticas do catolicismo oficial e manifestações populares de devoção. Geralmente consideram-se “muito religiosos” do ponto de vista de sua assiduidade aos cultos e no atendimento às obrigações da religião.	Têm uma visão abrangente da romaria, provavelmente porque aproximam-se do evento numa relação de expectador, ao invés de participante e, em decorrência, percebem a romaria tanto como narrativa da cidade, quanto como forma de manifestação popular que engloba várias modalidades de participação.
Romeiros-turistas	Participantes que consideram o lugar visitado passível de “ser aproveitado” em suas múltiplas oportunidades de experiência fora do cotidiano. Geralmente possuem maior escolaridade e são provenientes de meios urbanos, onde acessam noções de lazer e férias como experiências desejáveis através de deslocamentos geográficos.	Têm uma atitude pouco fervorosa em relação às práticas religiosas, muitas vezes considerando-as como encargo da romaria. Visitam as igrejas como “tarefa obrigatória”, que depois de cumprida abre espaço para outras experiências de lazer e entretenimento.	São afeitos às noções de romaria como festa ou passeio. A partir disso, constroem uma experiência eclética que engloba idas ao shopping e lazers balneares. Romaria, nesse caso, tem sentido de excursão que desperta interesse semelhante a outros eventos e festas de tradição popular ou rústica.
Romeiros-devotos	Participantes tradicionais que estabelecem um contrato vitalício de retorno anual como expressão de sua relação pessoal com o santo protetor. São provenientes de meios rurais, vilas e zonas periféricas ou de centros urbanos onde mantêm expressões culturais rústicas. A narração das mudanças na prática das romarias	Estabelecem uma frequência variável a práticas religiosas em seu universo de origem decorrentes principalmente de sua ligação com o trabalho rural e dificuldades de deslocamentos a cultos coletivos semanais. Os estabelecidos em meios urbanos ou periféricos são assíduos aos	São adeptos e defensores da interpretação da romaria como expressão de penitência. A partir dessa noção, criticam as experiências distintas das práticas religiosas como pertencentes a um quadro de usurpação de significados. A construção dessa identificação do

	concentra-se nos subgrupos de romeiros que apresentam essas características.	cultos oficiais. Mantém no domínio doméstico o culto ao Padre Cícero, inclusive por meio de orações diárias, veneração à imagem do santo e regularidade de cerimônias de “renovação”.	que é e do que não é romaria a partir da observação das práticas dos outros, oferece elementos para um discurso saudosista sobre um passado idealizado de práticas romeiras exclusivamente religiosas.
Romeirosacompanhantes	Participantes cujo vínculo com a romaria não está relacionado à escolha pessoal em função da devoção com o santo, mas ao acompanhamento por pressão ou voluntário a outro participante da romaria. Geralmente são curiosos de qualquer idade ou jovens, menores de 18 anos a quem os familiares mais velhos tentam inculcar a importância das práticas religiosas.	Estão geralmente em estágios variáveis do processo de socialização religiosa. Tanto há os envolvidos em práticas de devoção oficiais e populares quanto os que dão os primeiros passos na aproximação com o catolicismo ainda demonstrando alheamento a expressões do culto religioso característico das romarias.	Percebem a romaria como uma “aventura do conhecimento do mundo”. Não tem uma elaboração formada sobre a experiência, recorrendo frequentemente à leitura dos mais experientes para construir uma elaboração racional sobre o deslocamento. Evocam muito as referências de narrações e explicações de segunda mão como forma de elaborar a experiência num quadro de representações.

Fonte: Adaptado de de Cordeiro (2010).

Ao nomear os romeiros, Cordeiro (2010) os institui como sujeitos de pesquisa. A identificação desses é importante para que saibamos qual o público que se tem e o que é preciso saber para satisfazer as necessidades e particularidades de cada grupo.

Vale lembrar que o autor também nomeia os grupos dos romeiros que não se acham pertencentes a nenhum desses grupos, os quais, os classifica como devotos, curiosos, passeantes e festeiros. Esses são conhecidos por estarem presentes, mas não não compartilham dos mesmos princípios ou ideias dos primeiros grupos classificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa mostra que Juazeiro do Norte (CE) é uma das cidades com progresso desenvolvimentista abrangente dado a importância do turismo Religioso, advindos de experiências proporcionadas pelas romarias, porém, se não houver o engajamento social das organizações estaremos contribuindo para o insucesso das romarias.

Ligando-o a efervescência do ambiente religioso aos diversos ciclos de romarias já se enquadra ações de variadas instituições com o pleno compromisso de envolver-se com os visitantes (romeiros). Com vistas a presença de um capital humano formado por instituições como SENAT, SENAC, URCA e Guarda Municipal, ambas interessadas em estudar e oras prestar “serviços” sociais ao romeiro se fizeram presentes na segunda maior romaria de neste 15 de setembro de 2016 (Mãe da Das Dores).

Pontuamos, pois, que os objetivos do estudo foram contemplados. Estudamos as possibilidades de romper as barreiras do saber e do querer fazer Turismo Religioso em Juazeiro do Norte de forma respeitosa, voltando o olhar para o turista - romeiro. Percebemos que Juazeiro é um polo turístico, mas de riquezas materiais e materiais que se configura como identidade social através da fé de um povo. Entendemos que fazer turismo, mais do que isso, receber os turistas deve ser uma ação planejada e efetiva, na medida em que todas as dimensões sejam vislumbradas, as sociais, econômicas, políticas e religiosas.

No estudo buscamos também compreender a importância das romarias para o desenvolvimento do comércio e do turismo local para a Região do Cariri e identificamos que cada romeiro é levado a Juazeiro do Norte por motivos particulares, mas que se entrecruzam com os de diversos outros visitantes. Estes buscam na religiosidade, sobretudo, nos santos consagrados popularmente, um porto seguro para depositar sua fé, nesse sentido, a cidade passa a ser um berço onde os maiores santuários são instituídos. Com isso a economia local é afetada diretamente, pois a cidade precisa produzir bens para atender a demanda dos visitantes.

Com as romarias o comércio lucra muito mais do que nos períodos “normais” quando não há romeiros. A cidade inteira se transforma, a identidade

visual muda e as práticas dos comerciantes também. No período da romaria todos se empenham para receber os romeiros de forma que possam comercializar produtos, artesanato e ampliar o turismo religioso.

Intentamos também propor ações que forneçam subsídios para o pleno desenvolvimento do turismo, entre as quais podemos citar:

- a) o poder público precisa fornecer subsidio financeiro aos pequenos ranchos, para que esses possam realizar melhorias no estabelecimento para receber os romeiros;
- b) qualificar e oferecer formação adequada para os profissionais que vão lidar direta ou indiretamente com os visitantes;
- c) investir em propagandas, marketing e campanhas de fé para atrair os romeiros no período em datas não festivas como as evidenciadas nesse estudo;
- d) efetivar fiscalização nos ambientes em que os romeiros frequentam, instituindo propostas de desenvolvimento econômico e instalações seguras e confortáveis;
- e) melhorar a segurança, oferecendo melhores condições de trabalho aos guardas municipais;
- f) criar pontos de informações para os turistas em toda a cidade, inclusive no centro e nos locais mais frequentados pelos romeiros.

Quanto ao sensibilizar a gestão municipal, associações e as organizações que trabalham no fomento ao turismo, a fim de contribuir para a qualidade da prestação de serviços ao visitante, é o que esse estudo intentou do início ao fim. Sabemos que inovações não são fáceis de instaurar de um dia para o outro, mas entendemos que é necessário dar o primeiro passo.

É importante que ao retornar a Juazeiro, o romeiro vislumbre o acolhimento da cidade, para isso é necessário pensar em mudanças. Bourdieu (1998) ao analisar que a estrutura tanto se reproduz como se muda, por meio de táticas de conservação e subversão. Mergulhados num campo de representações, romeiros geram ajustamentos entre as práticas em ocasiões de romarias e a realidade da social. Nessa perspectiva, conhecimentos e práticas que se adicionam ao evento a partir da influência das assimilações da

romaria por outros sujeitos, além dos próprios visitantes, proveem um lócus instigante a constante averiguação e permitem uma despedida não como adeus, mas quem sabe, “até a próxima”.

Fica claro que os elementos que deram luz aos fatores significativos desse estudo devem ser não uma proposta, mas um processo que possa permitir o desenvolvimento social e econômico da cidade de Juazeiro do Norte. Para isso, é necessário que as relações com os romeiros sejam construídas a partir da capacidade de acolhimento que o nosso tem. Negar esse acolhimento a eles é negar nossa construção e tessitura cultural. Nesse sentido, o respeito e o acolhimento, são as melhores escolhas.

Por fim, o estudo ajuda a lançar um olhar sobre as possibilidades de empreender, de recepcionar o turista romeiro, mostra um pouco da economia local, as tipologias representativas que diferenciam os tipos de romeiros, os problemas e possíveis ações que podem conferir significado para o desenvolvimento econômico, social e político da cidade. O mesmo pode ajudar futuros pesquisadores e estudantes curiosos sobre a temática a encontrarem novas respostas sobre a problemática instaurada, e mais, a partir desse estudo, construir novos saberes e questões relevantes para o desenvolvimento econômico da cidade. Vale destacar que a pesquisa não terá um fim em si mesma, ela servirá de base para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Lourdes de. **A Cidade do Padre Cícero: trabalho e fé/** Maria de Lourdes de Araújo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

ALPHONSE X - Primeyra Partida. Édition et Étude. José Azevedo Ferreira, Instituto Nacional de Investigação Científica, Braga, 1980.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Organização Mundial do Turismo. Ano?

CORDEIRO, Maria Paula J. **Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará Fortaleza/CE, 2010.

FARIAS, Airton. **História do Ceará: dos índios à geração cambeba.** Fortaleza: Editora – Tropical, 1997.

FOURASTIÉ, Jean. **Les trente glorienses ou la révolution invisibre de 1946 a 1975.** Paris, Foyoral, 1979.

GOMES, Samuel Peixoto. **A importância dos eventos Religiosos na economia de Juazeiro do Norte.** Fortaleza: 2013. p.11

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUILLSUMON, Siegrid. **Gestão de turismo, cultura e identidades religiosas: ensaio de um novo conceito com base na compreensão do território.** Rio de Janeiro: 2010

GURGEL, Frederico. **Criação e gestão de novos negócios: o comportamento empreendedor e seu universo de atuação.** Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEMOS, Leandro de: O valor turístico na economia da sustentabilidade. São Paulo: Aleph: 2005.

LIMA, Fernanda Ester Teixeira. **Gestão da Cadeia Produtiva do Turismo: o turismo e os transportes**. 2008. p.60.

MARQUES, José - Os pergaminhos da Confraria de S. João de Souto da cidade de Braga (1186-1545), separata de Bracara Augusta, 1982.

OLIVEIRA, **Ana Paula Guimarães Santos de**. EXPERIÊNCIA TURÍSTICA E MERCADO TURÍSTICO RELACIONADO À FÉ: OLHARES CONFLITANTES. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**. Curitiba, v. 1, p. 13-25, jan./dez. 2012

PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Editora Futura, 2001.

REVISTA na Poltrona. **Juazeiro do Norte: A benção, Padim**. Folha: Vale a viagem, para programar suas próximas férias. Ed. RCM LTDA: 2011. p. 42 e 43.

SOUZA, G. N. de O. **Diálogos interdisciplinares da Arquivologia na sociedade do conhecimento**: uma análise das comunicações orais do I FINARQ realizado em 2008. Monografia (Curso de Arquivologia). João Pessoa: UEPB, 2010.

SOUZA, Paulo Augusto Ramalho de; ROMEIRO, Maria do Carmo; CASTRO, Edrey Victor Alfaia de. O EFEITO DO EMPREENDEDORISMO NA ATIVIDADE TURÍSTICA NA AMAZÔNIA: A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS. **Turydes Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo local**. Vol 6, nº 14. Junio/junho, 2013.

SILVA, Dilar da Bezerra. **Turismo religioso em Juazeiro do Norte**: análise da estrutura e serviços turísticos no dia de aniversário do falecimento do Padre Cícero. Universidade Federal da Paraíba - PB– 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: dois paradigmas, caminhos do conhecimento**. [online], vol.1, n. 1, 2008.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a quantidade de visitantes que chegam a Juazeiro do Norte no período de romaria?
2. Qual o valor de consumo diário estimado para cada romeiro?
3. Quais as principais ações da prefeitura para o apoio aos romeiros?
4. Qual o papel da secretaria de romaria?
5. No estado de São Paulo, os peregrinos recebem um certificado de conclusão, emitido pela igreja. Em Juazeiro, também tem isso?